

ANDRÉA GREBOGY



**A INFLUÊNCIA DOS ESTUDOS DA PSICOMOTRICIDADE SOBRE A
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1998

ANDRÉA GREBOGY

**A INFLUÊNCIA DOS ESTUDOS DA PSICOMOTRICIDADE SOBRE A
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do curso de Licenciatura em
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Marynelma Camargo Garanhani,
Ms.

CURITIBA

1998

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de , primeiramente, agradecer às pessoas que contribuíram de alguma forma para que eu concluísse com êxito esta monografia:

- ◆ Aos meus pais, Maria de Lourdes Grebogy e Modesto Grebogy, que fizeram de tudo para que eu terminasse esta etapa da vida acadêmica com louvores;
- ◆ À minha maninha, Mara Regina Grebogy, que sempre me apoiou desde o momento em que passei no vestibular até o último ano e por ter me cedido o computador para fazer não somente este trabalho, mas todos os trabalhos acadêmicos;
- ◆ Ao meu sobrinho, Giancarlo Mariot, que sempre ficava ao meu lado enquanto eu digitava a monografia;
- ◆ À minha orientadora, a professora Marynelma Camargo Garanhani, que me auxiliou durante todas as etapas do trabalho quando foi sempre muito crítica, observadora e, acima de tudo, sendo amiga;
- ◆ Às minhas amigas: Angela Mara Peressute, Eliane Aparecida Trojan, Carolina Boscardin Navarini, Maira Karin Carvalho e Angela Cristiani Nakonecsny, com quem compartilhei muitos momentos bons e ruins na universidade;
- ◆ Aos demais professores do curso que contribuíram de alguma forma para este trabalho e que acompanharam de perto minha formação acadêmica durante esses quatro anos.

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia à minha família que foi um suporte muito importante durante minha carreira acadêmica e que sempre incentivou-me a estudar e que procurou mostrar-me sempre o melhor caminho para se alcançar algo na vida, sendo sempre prestativa, estudiosa e persistente. Também por ter investido sempre em minha educação, da melhor maneira possível.

SUMÁRIO

RESUMO	vi
1.0. INTRODUÇÃO	01
2.0. REVISÃO DE LITERATURA	03
2.1. Psicomotricidade: uma compreensão histórica	03
2.2. Psicomotricidade: suas vertentes	08
2.3. Psicomotricidade: suas diferentes abordagens	13
2.4. Psicomotricidade e a Educação Física	14
3.0. METODOLOGIA	18
4.0. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

RESUMO

Esta pesquisa teve o intuito de compreender a influência dos estudos da Psicomotricidade sobre a Educação Física Escolar. Através de levantamento bibliográfico, verificou-se que a Psicomotricidade surgiu a partir da necessidade de formar indivíduos nos aspectos motor, cognitivo, afetivo, social e intelectual, dando ênfase ao trabalho com crianças. A abrangência desses estudos despertou o interesse dos profissionais de Educação Física provocando mudanças no método de atuação, enfatizando a adequação das técnicas ligadas ao movimento com a faixa etária. A maior influência da Psicomotricidade sobre a Educação Física Escolar foi observada à medida em que propôs uma educação cognitiva, intelectual e social a partir da motricidade sem se ater às técnicas de movimento perfeitas e sendo adequadas às crianças, utilizando-se de exercícios específicos e jogos recreativos, com o objetivo de desenvolver o intelectual auxiliando a criança no seu processo de alfabetização.

1.0. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação do problema

Segundo ARAÚJO (1992) e MELLO (1989), a psicomotricidade faz com que o indivíduo se conheça, se relacione com os outros e com o ambiente através da sua capacidade de movimentar-se e agir diretamente no meio onde está inserido.

[...] a Psicomotricidade tem como objetivo atingir a totalidade do indivíduo, sua função em relação ao corpo que se apresenta num processo normal de desenvolvimento ou possui algum déficit no plano da percepção, da motricidade ou da relação com o outro deve ser a de contribuir para que a criança conheça melhor o seu corpo através da consciência de seus segmentos corporais (em estado de repouso e em movimento) e saiba dispor de forma harmoniosa deste mesmo corpo. (ARAÚJO, 1992, p. 31).

Percebe-se então que a psicomotricidade atua sobre o ser humano de uma maneira completa. Utilizando a motricidade ela é capaz de desenvolver e até mesmo de melhorar características como: a sua consciência corporal, a sua socialização, o seu intelectual e o seu afetivo.

ARAÚJO (1992), MELLO (1989) e NEGRINE (1995) mostram a existência de três abordagens para a aplicação da psicomotricidade: educativa, reeducativa e terapêutica; e, para trabalhar na perspectiva dessas abordagens, NEGRINE (1995) cita a existência de duas vertentes: a psicomotricidade funcional e a psicomotricidade relacional.

De acordo com MELLO (1989), foi em torno das décadas de 60 e de 70 que a psicomotricidade foi adentrando no campo escolar, um campo onde estava e está presente também a Educação Física.

NEGRINE (1995) afirma que a Educação Física e a Psicomotricidade têm uma aproximação histórica vinda da premissa de que ambas foram concebidas em função de se utilizarem de práticas corporais.

Diante deste fato surgiu então a seguinte questão: qual é a influência exercida dos estudos da psicomotricidade sobre a Educação Física Escolar?

1.2. Justificativa

TANI et alii (1988) mostra que o movimento é o objeto de estudo e aplicação da Educação Física, para tanto esse movimento deve ser experimentado de várias formas sem se ater à perfeição técnica, a resultados; pois são estes últimos que prejudicam a contribuição da motricidade para uma educação global da criança.

A psicomotricidade, segundo SCHINCA (1991), caracteriza-se pela relação do corpo com o ambiente levando em consideração que, no processo de formação e de desenvolvimento humano, não é completo se restringir ao desenvolvimento cognitivo.

Percebe-se então que tanto a Educação Física como a Psicomotricidade preocupam-se com o desenvolvimento da motricidade na globalidade do ser humano.

NEGRINE (1995) afirma que a Educação Física aparece na história muito antes da Psicomotricidade, já que a última aparece realmente pela década de 60.

Já SOARES et alii (1992) acredita que o surgimento da Psicomotricidade é uma inovação na aplicação da Educação Física.

Diante do contexto apresentado, justifica-se esta pesquisa devido ao fato histórico dos profissionais da Educação Física buscarem subsídios nos estudos acerca da Psicomotricidade para utilizarem em algumas de suas aulas. Isso fez com que surgisse o interesse em compreender qual foi a influência dos estudos da Psicomotricidade na Educação Física Escolar.

1.3. Objetivo

Compreender a influência dos estudos da psicomotricidade sobre a educação física escolar.

2.0. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Psicomotricidade: uma compreensão histórica

“O adjetivo psicomotor teria nascido pouco após 1870, quando foi preciso dar um nome a regiões do córtex cerebral situadas além das áreas propriamente motoras, [...], e onde podia operar-se a junção ainda bem misteriosa, entre imagem mental e movimento.” (LE CAMUS, 1986, p. 15).

O termo psicomotricidade, de acordo com NEGRINE (1995), tem sua origem no termo grego *psyché* = alma e no verbo latino *moto* = mover frequentemente, agitar fortemente.

Pode-se verificar pela origem do termo psicomotricidade que ele une o aspecto cognitivo e o aspecto motor.

MELLO (1989) e NEGRINE (1995) afirmam que foi em 1907 que se realizaram um dos primeiros estudos sobre as relações psíquicas e as relações motoras vistas pelos estudos de neuropsiquiatria de Dupré.

De acordo com NEGRINE (1995), o corpo humano, nos finais do século XIX e começo do século XX, era visto como uma estrutura anátomo-fisiológica, e tanto a educação física como a psicomotricidade se preocupavam em trabalhar o corpo mecânico.

NEGRINE (1995) e LE CAMUS (1986) afirmam que o maior impulso da psicomotricidade se deu no começo do século XX, sendo a França denominada o “país berço da psicomotricidade”.

[...] os estudos acerca da Psicomotricidade são recentes; ainda no início deste século, abordava-se o assunto excepcionalmente. A primeira fase da pesquisa deteve-se, sobretudo, no desenvolvimento motor da criança. Um segundo período caracterizou-se pelos estudos sobre as relações entre o atraso no desenvolvimento motor e o atraso intelectual da criança. Posteriormente, surgiram pesquisas sobre o desenvolvimento das habilidades manuais e aptidões motoras em função de faixas etárias. (MAZO & GOELLNER, 1991, p. 33).

NEGRINE (1995) diz que Wallon e Piaget foram os estudiosos que mais influenciaram os psicomotricistas, pois seus estudos falam da formação da inteligência e explicitam que é através da experiência motriz da criança que a inteligência se desenvolve.

Segundo NEGRINE (1995) e MELLO (1989), os estudos de Wallon estão buscando a união do lado psíquico com o lado motor. Para Wallon o que importa na realização de um gesto é o sistema no qual está inserido quando ele se manifestou, isso significa que o gesto está na personalidade e revela sentimentos.

“[...] a obra de Wallon mostra a importância dos movimentos no desenvolvimento psicológico da criança. A visão psicobiológica de Wallon influencia aos psicomotricistas que estudam as implicações do desenvolvimento motor e mental da criança.” (NEGRINE, 1995, p. 37).

MELLO (1989) mostra que Wallon dedicou-se aos estudos da ação muscular (motora) e sua relação com o aspecto emocional e afetivo, imprimindo expressões afetivas.

Pode-se notar que toda expressão corporal, qualquer movimento tem um significado emocional implícito na sua execução, e isso pode contribuir para o desenvolvimento da cognição sendo portanto, como a Psicomotricidade, que preza um desenvolvimento global.

Jean Piaget também contribuiu com a psicomotricidade segundo ARAÚJO (1992), MELLO (1989) e NEGRINE (1995). Para eles, os estudos de Piaget afirmam a importância da organização e da adaptação, pois para que a inteligência se forme é necessário: maturação, equilíbrio e estimulação.

“A criança procura compreender o seu mundo através de um relacionamento ativo com pessoas e objetos. Ao deparar-se com situações e acontecimentos, ela vai se adaptando através da construção sucessiva de estruturas, as quais apresentam formas de progresso com relação às anteriores e garante uma equilíbrio cada vez mais complexa, que culmina com o alcance do raciocínio abstrato.” (ARAÚJO, 1992, p. 19).

Esse relacionamento ativo se faz através dos movimentos, o conhecimento é então construído a partir dessas experiências motoras, que são assimiladas e estruturadas até alcançarem uma maturação que possibilite uma compreensão abstrata, um raciocínio lógico.

De acordo com MELLO (1989), o trabalho que marcou fundamentalmente o desenvolvimento da Psicomotricidade foi o de Ajuriaguerra.

VELASCO (1994) fala que, para Ajuriaguerra a criança é o seu corpo, onde este não é apenas um instrumento de ação e de construção, mas além disso é o meio concreto e último da comunicação social, por isso o corpo adquire um grau elevado de importância em qualquer processo de aprendizagem.

“Ajuriaguerra concebeu o desenvolvimento psicomotor segundo uma outra ótica, situando a evolução da criança como sinônimo de conscientização e conhecimento cada vez mais profundo do seu corpo, realçando que a criança elabora todas as suas aprendizagens vitais com o seu corpo, o qual se incorpora ao mundo exterior, pois é o verdadeiro instrumento de organização da sua personalidade.” (VELASCO, 1994, p. 49).

Segundo LE CAMUS (1986), para entender que o corpo em movimento refletia as posições sociais, emocionais, intelectuais e afetivas, a psicomotricidade, vista pelos franceses, estudou o corpo, basicamente, em três fases: o corpo hábil, o corpo consciente e o corpo significativo.

“Em cada uma das três grandes etapas assinalamos um agente de controle, um articulador do desenvolvimento do corpo sutil, e a este centro irradiante identificamos como ‘organizador’. Em cada etapa, é o organizador quem unifica o sistema de conhecimentos, normas e práticas, quem explica os efeitos de superfície construídos pelas doutrinas e métodos dos psicomotricistas.” (LE CAMUS, 1986, p. 14).

Para LE CAMUS (1986), o corpo hábil privilegiou a supremacia das técnicas, o corpo recebia uma denominação de máquina, instrumento; sendo, portanto, estudado como um executor de tarefas. Após vários estudos nos campos da neurofisiologia, da patologia e da neuropsiquiatria, chegou-se à conclusão de que o movimento teria relação com a inteligência.

O corpo consciente, de acordo com LE CAMUS (1986), foi aquele que levou em consideração a mecânica e as possibilidades que a estrutura proporcionava sob o ponto de vista clínico. A influência clínica mostrou que quando havia distúrbios motores, eles podiam ter influências psicológica, fisiológica ou orgânica.

LE CAMUS (1986) afirmou que com essas influências sobre o corpo consciente, o corpo receberia então influências do meio; pois é através do meio e das relações com os outros que traumas e outros males podem atingir o ser humano.

O corpo significativo, de acordo com LE CAMUS (1986), é aquele que tem a denominação de ser capaz de expressar e de se relacionar, e que entende o corpo como um todo. Isso soma as partes física e orgânica com as partes mental e intelectual. É através do corpo significativo que percebeu-se que o corpo fala e que através dele os sentimentos e as sensações são demonstradas, havendo então uma valorização da expressão.

LE CAMUS (1986) diz que o corpo interessou aos psicomotricistas justamente por ele falar sem utilizar a linguagem tradicional, ou seja, sem utilizar as palavras, usando a expressão.

O aprofundamento dos estudos das possibilidades motoras se deu com o avanço da Psicomotricidade e da necessidade de relacionar o cognitivo com o motor.

“Como nas demais áreas do conhecimento do sujeito, a evolução da psicomotricidade supõe a interação dinâmica da maturação neurológica e da estimulação ambiental” (BORGES, 1994, p. 174).

De acordo com BORGES (1994) e MELLO (1989), a principal lei de maturação relacionada com o desenvolvimento psicomotor foi: o princípio da direção céfalo-caudal e próximo-distal.

O princípio de direção céfalo-caudal mostra que o desenvolvimento motor ocorre do cérebro para a extremidade oposta. Já o princípio de direção próximo-distal corresponde a uma evolução partindo do eixo do corpo para os membros, e das grandes partes para as menores, de acordo com BORGES (1994) e MELLO (1989).

De acordo com MELLO (1989), a Psicomotricidade possui crescente importância nos trabalhos de desenvolvimento infantil, pois é fundamentada na relação entre o homem, seu corpo e o meio físico e sociocultural no qual está inserido.

“Embora a origem da Psicomotricidade esteja vinculada ao campo da Medicina, a partir de inúmeros estudos neste século, surgiu uma concepção cientificamente respaldada,

pela qual o movimento não pode ser tratado sob um prisma puramente anatômico e mecanicista.” (MELLO, 1989, p. 30).

Para ARAÚJO (1992), a psicomotricidade atua diretamente sobre a organização da personalidade da criança, além do aspecto motor e que o seu principal objetivo é fazer com que o indivíduo seja capaz de descobrir seu corpo em relação com seu mundo interno e externo, compreendendo a sua capacidade de movimento-ação.

“Os componentes de ordem cognitiva, afetiva e social acompanham o ato motor, e é diante de um quadro com essas dimensões que a Psicomotricidade deve atuar” (MELLO, 1989, p. 31).

A psicomotricidade prioriza então um desenvolvimento global do indivíduo através do movimento.

Segundo MELLO (1989, p. 31) uma definição de psicomotricidade elaborada em 1982 no 1º. Congresso Brasileiro de Terapia Psicomotora: “Psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo.”

LE BOULCH (1987) define a psicomotricidade como sendo uma ciência que estuda a conduta motora como expressão do amadurecimento e desenvolvimento da totalidade psico-física do homem.

LE BOULCH (1987) também afirma que a psicomotricidade é uma educação do ato motor pelo pensamento, ao mesmo tempo que constitui uma educação do pensamento através do ato motor.

MAZO & GOELLNER (1991) falam que, no Brasil, na década de 50, a Psicomotricidade foi usada em escolas ligadas a deficiências.

A expansão da Psicomotricidade, no Brasil, acontece principalmente através de cursos disseminadores de suas idéias, e da sua inserção nos currículos universitários. Um curso, em especial, foi importante para revolucionar a concepção de Psicomotricidade adotada até então pela maioria dos profissionais. Este foi ministrado por Françoise Desobeau, em 1977, e acabou por romper com a supervalorização das técnicas, propondo uma abordagem tônico-emocional, que valorizava as atividades espontâneas da criança, o jogo e o acesso ao simbolismo. (MAZO & GOELLNER, 1991, p. 34).

De acordo com MAZO & GOELLNER (1991), essa nova visão privilegiando a ação espontânea da criança, levou os profissionais da Psicomotricidade a terem uma nova visão das suas próprias vivências corporais, buscando um conhecimento da sua corporeidade.

No Brasil, a psicomotricidade foi utilizada, inicialmente, como terapia e reeducação, para depois receber uma ênfase na educação onde, segundo MELLO (1989), obteve maiores estudos nos anos 60 e 70.

2.2. Psicomotricidade: suas vertentes

Segundo NEGRINE (1995), a psicomotricidade possui duas vertentes: a psicomotricidade funcional e a psicomotricidade relacional.

“Por um lado, a psicomotricidade rotulada como funcional chega a exagerar em análises diagnósticas, embora com um caráter científico; por outro lado, a psicomotricidade rotulada de relacional procura personalizar mais a ação docente e abre canais de comunicação com a criança para sanar suas limitações aparentes.” (NEGRINE, 1995, p. 28-29).

A psicomotricidade funcional trabalha com órgãos e com partes do corpo separadamente, utilizando-se de exercícios específicos de acordo com ARAÚJO (1992), LE BOULCH (1987), MELLO (1989) e NEGRINE (1995).

Segundo LE BOULCH (1987) e MELLO (1989), para que sejam adequadamente aplicados tais exercícios, deve-se conhecer as condutas ou funções psicomotoras e o que elas representam para a criança em cada idade.

A partir de uma revisão da literatura na área de Psicomotricidade, foi possível chegar a uma classificação de dez funções psicomotoras, sendo a última desdobrada segundo duas ou três diferentes características: 1) esquema corporal; 2) tônus da postura; 3) dissociação de movimentos; 4) coordenações globais; 5) motricidade fina; 6) organização espacial e temporal; 7) ritmo; 8) lateralidade; 9) equilíbrio; e 10) relaxamento, 10.1) total, 10.2) diferencial e 10.3) segmentar. (MELLO, 1989, p.37).

Segue-se então a descrição de cada uma dessas condutas ou funções psicomotoras:

1) Esquema corporal: segundo LE BOULCH (1987, p. 16), “o esquema corporal ou imagem do corpo pode ser considerado como uma intuição de conjunto ou um conhecimento imediato que temos do nosso corpo em posição estática ou em movimento, na relação de suas diferentes partes entre si e sobretudo nas relações com o espaço e os objetos que nos circundam.”

LE BOULCH (1987) também fala que até os 12 anos a criança passa por fases para entender o esquema corporal, essas fases podem ser explicadas assim: 1ª.) fase do corpo vivido (de 0 a 3 anos), as manifestações corporais não são pensadas, mas se alcança o objetivo almejado; 2ª.) fase do corpo percebido ou descoberto (de 3 a 7 anos), a criança passa a tomar consciência das suas características corporais, começando então a associar os movimentos; 3ª.) fase do corpo representado (de 7 a 12 anos), há uma estruturação final do esquema corporal, a criança passa a desempenhar progressiva e conscientemente a sua própria motricidade.

2) Tônus da postura: MELLO (1989) caracteriza o tônus da postura como uma atividade inerente do músculo, ou seja, as tensões musculares de acordo com as diferentes posições utilizadas.

3) Dissociação de movimentos: MELLO (1989, p. 38) utiliza-se de uma citação de Fonseca (1976) que melhor descreve esta conduta: “capacidade de individualizar os segmentos corporais que tomam parte na execução de um gesto intencional.”

Através dessa definição, percebe-se que todo o movimento intencional se faz a partir da junção de vários outros que levam a sua execução e que a capacidade de poder individualizar esses outros movimentos é a dissociação de movimentos.

4) Coordenações globais: “Está relacionada às várias formas de movimentar o corpo, parado ou em deslocamento, com movimentos simultâneos com membros superiores e inferiores.” (CONCEIÇÃO, 1995, p. 6).

Caracteriza-se então a coordenação global como a realização de vários movimentos em harmonia, envolvendo grandes grupos musculares.

5) Motricidade fina: “é o trabalho de forma ordenada dos pequenos músculos. Englobam principalmente a atividade manual e digital, ocular, labial e lingual.” (MELLO, 1989, p. 38).

A motricidade fina caracteriza-se então como movimentos realizados por pequenos grupos musculares.

6) Organização espacial e temporal: “é a capacidade de orientar-se diante de um espaço físico e de perceber a relação de proximidade de coisas entre si e de relacionar ações a uma determinada dimensão de tempo, onde sucessões de acontecimentos e de intervalo de tempo são fundamentais.” (MELLO, 1989, p. 38).

De maneira mais simplificada a organização espacial e temporal é a localização no tempo de acordo com o espaço.

7) Ritmo: “É a forma de se deslocar no espaço obedecendo uma determinada sequência de sons ou músicas, etc.” (CONCEIÇÃO, 1995, p. 4).

O ritmo caracteriza-se por uma sequência de movimentos de forma harmônica, acompanhado por música ou sons.

8) Lateralidade: de acordo com LE BOULCH (1987), a lateralidade é percebida quando a criança adquire uma noção de eixos e pode coordená-los.

9) Equilíbrio: CONCEIÇÃO (1995) caracteriza o equilíbrio como a forma de permanecer estática ou dinamicamente sobre uma ou mais bases corporais.

10) Relaxamento: é uma redução da tensão muscular, de acordo com MELLO (1989). Sendo que o relaxamento total envolve todo o corpo; o relaxamento diferencial é a descontração de grupos musculares não exigidos no movimento e o relaxamento segmentar é aquele que ocorre em partes do corpo.

MELLO (1989) mostra também que a psicomotricidade funcional pode atuar na maioria dos movimentos com algumas dessas funções sendo aplicadas juntas, podendo levar a um desenvolvimento harmonioso da criança.

A psicomotricidade relacional, segundo NEGRINE (1995), desenvolve um trabalho que propicia um desenvolvimento global, sendo o seu objeto de estudo o jogo, ou seja, o brincar da criança.

Os estudos atuais em psicologia do comportamento e em etologia levaram os pesquisadores a confirmar a importância do jogo no desenvolvimento do animal jovem e da criança. Eles vêem no jogo um dos procedimentos essenciais que permitem ao indivíduo utilizar suas possibilidades motoras e psicomotoras à medida em que chegam à maturidade em um comportamento absolutamente geral, salvaguardando a plasticidade do sistema nervoso. (MASSON, 1988, p. 149).

MASSON (1988) afirma que é através do jogo que a criança pode compreender e entender a unidade de seu corpo.

Autores como ARAÚJO (1992), MASSON (1988), NEGRINE (1995), VECCHIATO (1989) e VELASCO (1996), acreditam que o jogo, no enfoque da psicomotricidade relacional, pode tornar a aula mais agradável para as crianças porque é através dele que elas podem atuar segundo sua própria vontade colocando expressividade em seus gestos. Além disso, NEGRINE (1995) mostra que o jogo é repleto de símbolos significativos do movimento motor e que também é dinâmico e de interação social levando em consideração a sua expressividade motriz, utilizando-se do *brincar*; isso leva a crer que através do jogo da psicomotricidade relacional pode-se chegar a um desenvolvimento da criança.

Por outro lado, a intervenção do adulto no jogo da criança tornar-se-á necessária se esta se apresentar sob uma forma de orientação e incentivo às atividades exercidas pela criança, fazendo-a empenhar-se cada vez mais naquilo que é proposto ou descoberto por ela mesma, servindo apenas e unicamente à pessoa inserida no ato de jogar ou brincar, porque aí sua atitude é sempre autônoma e não regida exclusivamente por sentimentos exteriores. (ARAÚJO, 1992, p. 14).

VECCHIATO (1989) diz que através da psicomotricidade relacional é que ela cria produções simbólicas ou fantásticas, é através de suas posturas e comportamentos que ela elabora e interpreta os acontecimentos para compreender sua realidade psicológica e procura uma comunicação com os outros.

A comunicação através do corpo é privilegiada e favorecida na psicomotricidade relacional porque é uma comunicação mais global, mais rica, mais imediata, que supera de imediato e com toda a finalidade as barreiras do eu consciente e racional e atinge as estruturas mais profundas do ser, uma vez que favorece a regressão e conduz a criança aos relacionamentos afetivos de sua primeira infância, período em que presumivelmente se estruturam os núcleos primitivos das problemáticas de sua personalidade. (VECCHIATO, 1989, p. 29).

VELASCO (1996) acredita que a utilização do jogo ou do brincar se apresenta como fator essencial na formação e estruturação da personalidade da criança.

O valor do jogo reside nas três funções que ele assume: desenvolvimento, socialização e aprendizagem. O jogo e a brincadeira na infância estruturam-se no movimento. Este tem como funções: a exploração e relação do corpo e dos objetos, os sentimentos e as emoções. A criança, dessa maneira, estabelece conceitos, interage com os objetos e as pessoas, favorecendo a comunicação e a inteligência, daí o pensamento e a aprendizagem virem como resultado importante desse brincar. (VELASCO, 1996, p. 78).

Observando a psicomotricidade relacional como uma atividade mais lúdica, já que se desenvolve através de jogos e brincadeiras, é que a criança pode se desenvolver de uma maneira mais livre, adquirindo conceitos à medida em que ela está participando diretamente nesses jogos e brincadeiras.

“As atividades lúdicas podem contribuir significativamente para o processo de construção do conhecimento da criança. Vários estudos a esse respeito vêm comprovar que o jogo é uma fonte de prazer e descoberta para a criança. Nesta perspectiva ele tem muito a contribuir com as atividades didático-pedagógicas durante o desenvolvimento de qualquer aula.” (SANTOS, 1998, p. 49).

SANTOS (1998) fala que para que haja uma contribuição pedagógica do jogo para a construção de conhecimento, é necessário que o professor estabeleça uma interação de forma coletiva entre ele, o professor, e o aluno. Assim o aluno terá oportunidade de sugerir e criticar questões que ocorrem nas atividades. A expressão da criança passa a ser valorizada na sua totalidade.

Pode-se perceber que há duas maneiras de trabalhar a psicomotricidade: exercícios e jogos. Mesmo que a primeira seja muito utilizada como um fator de diagnosticar possíveis falhas no desenvolvimento e a segunda, como um fator de promover o desenvolvimento partindo das próprias idéias e conquistas da criança; as duas estão interligadas, pois para aplicar os exercícios de uma forma em que a criança participe com vontade, são utilizados os jogos.

Segundo NEGRINE (1995), é através dessas duas vertentes que a psicomotricidade desenvolve-se nas suas diferentes abordagens.

2.3. Psicomotricidade: suas diferentes abordagens

ARAÚJO (1992), MELLO (1989) e NEGRINE (1995) afirmam que a psicomotricidade possui três formas de abordagens: a) Reeducação Psicomotora, b) Terapia Psicomotora e c) Educação Psicomotora.

Segundo ARAÚJO (1992), a reeducação psicomotora é uma estratégia de auxílio, através de jogos e exercícios psicomotores, onde se procura corrigir e melhorar alterações no desenvolvimento psicomotor (distúrbio da postura, equilíbrio, coordenação entre outros).

MELLO (1989) descreve que é necessário fazer um exame psicomotor, e o reeducador atuará sobre o sintoma diagnosticado. O trabalho na reeducação é feito gradativamente à medida que a evolução é alcançada.

A terapia psicomotora é definida em uma citação de Le Boulch descrita por ARAÚJO (1992, p. 30): “Refere-se particularmente a todos os casos - problemas nos quais a dimensão afetiva ou relacional parece dominante na instalação inicial do transtorno.”

MELLO (1989) fala que durante a terapia, é muito importante as experiências vivenciadas relacionadas à realidade e à fantasia, com um respectivo impulso dispendido de carga afetiva, emocional, sensual, sexual, etc.

A educação psicomotora é definida por ARAÚJO (1992) sob um aspecto pedagógico, onde utilizando-se o movimento procura-se desenvolver o indivíduo totalmente.

“Educação Psicomotriz é a ação psicológica e pedagógica que utiliza os meios da educação física com a finalidade de normalizar ou melhorar o comportamento da criança.” (Langlande citado por NEGRINE, 1995, p. 21).

De acordo com BORGES (1994), a educação psicomotriz leva a uma educação do movimento através de um comando inteligente das ações.

Observa-se então que a principal importância da educação psicomotora é fazer uma relação entre a motricidade, o cognitivo e a afetividade, e facilitando o desenvolvimento global do indivíduo.

2.4. Psicomotricidade e a Educação Física Escolar

A psicomotricidade e a educação física atuam com a motricidade humana. Contudo, a primeira é uma ciência recente já a segunda é bem mais antiga e acompanhou a história da humanidade.

“[...] a psicomotricidade não tem suas origens no campo da Educação Física, e que a elaboração do referencial teórico psicomotor não está vinculado aos *técnicos do movimento*, mas sim aos neurologistas, psiquiatras, psicólogos e pedagogos tem, então, suas raízes na área terapêutica.” (MAZO & GOELLNER, 1991, p. 32-33).

De acordo com NEGRINE (1995) e MAZO & GOELLNER (1991), a psicomotricidade, no seu início, era muito utilizada como um meio de reeducação e de terapia. Estes dois métodos eram muito úteis aos psiquiatras e psicólogos que procuravam através dos movimentos uma estratégia para auxiliar na cura de problemas tanto motores como a nível psicológico.

Segundo NEGRINE (1995), a consolidação dessa nova ciência se dá a partir da década de 60, com os avanços dos estudos psicomotores voltados para o meio escolar e o da educação. Pois acreditava-se que a motricidade das crianças deveria auxiliar algo mais além da formação motora.

SOARES et alii (1992) acredita que essa consolidação ocorreu a partir da década de 70.

NEGRINE (1995) afirma que apesar da Educação Física e a Psicomotricidade terem nascido de uma mesma concepção – a concepção bioenergética – onde se consideram os aspectos físico (biológico) e cognitivo atuando juntos, ambas se desenvolvem dentro de uma perspectiva cinética – muscular (trabalhando através dos eixos musculares humanos).

Um dos objetivos da Educação Física é o melhoramento da dimensão biológica e do desenvolvimento físico do indivíduo, isto é, desenvolvimento das capacidades orgânicas, musculares e perceptivo-cinéticas. Esse enfoque - positivista, funcionalista - tende a aproximar a Educação Física da psicomotricidade, ou melhor induz que a Psicomotricidade se apropria dos meios da Educação Física para realizar seu fazer pedagógico. (NEGRINE, 1995, p. 21).

De acordo com NEGRINE (1995), a discussão da aproximação histórica entre educação física e psicomotricidade está centrada no princípio de que ambas trabalham com práticas corporais, e que essas práticas corporais são utilizadas para se alcançar uma educação completa nas crianças.

Essas práticas corporais são os exercícios ginásticos e os jogos recreativos como afirmam SOARES et alii (1992) e NEGRINE (1995).

Mas essas práticas corporais, segundo NEGRINE (1995), são métodos utilizados e pertencentes a Educação Física ao longo do tempo; a Psicomotricidade acaba então por se apropriar de elementos da ginástica para aplicar seus exercícios em forma de diagnósticos do desenvolvimento motor das crianças. Os jogos recreativos eram utilizados pela psicomotricidade como uma forma de desenvolver a criança de maneira global sem submetê-las a pressões psicológicas e motoras existentes, quando se exige a perfeição técnica nos movimentos.

A Educação Física e a Psicomotricidade possuem então uma aproximação histórica além do fato de se utilizarem e de estudarem a motricidade humana, elas se utilizam de práticas corporais para estruturarem seu fazer pedagógico.

SOARES et alii (1992) mostra que a Educação Física trabalha utilizando-se de conteúdos como: o jogo, o esporte, a ginástica e a dança. Esclarecendo NEGRINE (1995) que tanto a ginástica como esses outros conteúdos são entendidos como práticas corporais e são um patrimônio histórico da educação física.

Entende-se então que de certo modo a educação física cede alguns elementos da ginástica para a psicomotricidade estruturar seu fazer pedagógico.

Segundo NEGRINE (1995), a Educação Física esteve apoiada no início do século XX sobre a instrução militar provocando um alto uso da calistenia e depois pelo tecnicismo, com o auge do esporte. Dessa forma, a prática da Educação Física não era adequada às crianças, pois estas são as que mais necessitam de experiências motoras variadas.

NEGRINE (1995) e MAZO & GOELLNER (1991) afirmam que com a ênfase da Educação Física sobre a perfeição nas técnicas de movimento, ela acabou sentindo a necessidade de buscar uma base, em alguns momentos, para reestruturar e melhorar seu fazer pedagógico, levando-a a embasar-se na psicomotricidade.

SOARES et alii (1992) mostra que a Psicomotricidade, no campo educativo, surgiu nas décadas de 70 e de 80 para haver uma renovação no modo de pensar e atuar da Educação Física.

“O surgimento de importantes estudos que tratam da necessidade de uma atuação consciente, crítica, que tome o educando como um ser no seu todo – com características psicomotoras, afetivas e sociais próprias e que se interligam -, têm contribuído para a veiculação de um novo pensar que repercute ao nível prático na Educação Física Escolar e na Educação Física de forma geral.” (MELLO, 1989 p. 46).

O discurso dos psicomotricistas é inovado se fizermos uma comparação com o discurso dos professores de educação física à época, isto é, passam a defender a tese que a melhora de determinadas valências físicas determinam prontidões para escrita, leitura, ditado. Aproximam e defendem um certo paralelismo entre a educação chamada “intelectual e física”, e isto de certa forma atrai toda uma corporação de professores de educação física voltados à área pedagógica, que se debruçam sobre os princípios proclamados pela psicomotricidade. (NEGRINE, 1995,p. 22).

Observa-se então que a educação física, com o surgimento da psicomotricidade, iria embasar-se nesta para ajudar a criança a desenvolver as habilidades motoras como uma maneira de desenvolver o intelectual.

DE MEUR & STAES (1989) afirmam que as crianças possuem elementos básicos para adquirirem uma boa aprendizagem e bom desenvolvimento. Esses elementos básicos são as condutas psicomotoras descritas por MELLO (1989), e constituem uma estrutura básica para atuar a educação psicomotora.

Uma criança cujo *esquema corporal* é mal constituído não coordena bem os movimentos. Vemos que é atrasada quando se despe, que as habilidades manuais lhe são difíceis. Na escola a caligrafia é feia, e a leitura expressiva, não-harmoniosa: o gesto após a palavra, a criança não segue o ritmo da leitura ou então pára no meio de uma palavra.

Uma criança cuja *lateralidade* não está bem definida encontra problemas de ordem espacial, não percebe diferença entre a esquerda e a direita é incapaz de seguir a direção gráfica (leitura começando pela esquerda). Igualmente não consegue reconhecer a ordem em um quadro. Como, nessas condições, poderia ler um quadro com dupla entrada e colocar corretamente um título ou a data em seu caderno?

Diante de problemas de *percepção espacial* uma criança não é capaz de distinguir um 'b' de um 'd', um 'p' de um 'q', '21' e '12', caso não perceba a diferença entre a esquerda e a direita. Se não distingue bem o alto e o baixo, confunde o 'b' e o 'p', o 'n' e o 'u', o 'ou' e o 'on'.

Os problemas quanto à *orientação temporal* e *orientação espacial*, como por exemplo com a noção 'antes-depois', acarretam principalmente confusão na ordenação dos elementos de uma sílaba. A criança sente dificuldade em reconstruir uma frase cujas palavras estejam misturadas, sendo a análise gramatical um quebra-cabeça para ela.

Uma má *organização espacial* ou *temporal* acarreta fracasso em Matemática. Com efeito, para calcular a criança deve ter pontos de referência, colocar os números corretamente, possuir noção de 'fileira', de 'coluna'; deve conseguir combinar as formas para fazer construções geométricas. (DE MEUR & STAES, 1989, p. 8).

Pode-se perceber então que o ato psicomotor e o desenvolvimento da inteligência atuam concomitantemente e que as práticas corporais, onde as crianças tem a oportunidade de atuarem diretamente, podem auxiliar no desenvolvimento da intelectualidade.

Através da utilização dessas práticas corporais, PICCOLO (1993), assim como TANI et alii (1988), afirma que para educar uma criança, a Educação Física deve ter a consciência de que se deve considerar habilidades cognitivas, afetivas, sociais e motoras.

Com isso, percebe-se que a Educação Física, sentindo a necessidade de se modificar, procura uma base sólida com a firmamento da psicomotricidade. A data para isso seria, de acordo com SOARES et alii (1992), as décadas de 70 e de 80. Assim a Educação Física passou a utilizar a estrutura metodológica da psicomotricidade como uma inovação na sua prática pedagógica.

Percebe-se que a educação física passa a utilizar-se da psicomotricidade para obter novas referências de estudo e de diagnóstico do desenvolvimento da motricidade das crianças.

"[...] os professores de educação física que buscaram fundamentos na psicomotricidade para realizar sua prática pedagógica partiram da idéia de que se deveria trabalhar para ajudar a criança a desenvolver determinadas habilidades motrizes como forma de desenvolvimento intelectual." (NEGRINE, 1995, p. 28).

A Psicomotricidade acabou por influenciar a Educação Física quando a primeira comprovou, através de seus estudos que a motricidade poderia auxiliar muito a criança no processo de alfabetização e no desenvolvimento da cognição.

3.0. METODOLOGIA

Esta pesquisa desenvolveu-se sob o ponto de vista histórico, observando uma aproximação existente entre a Educação Física Escolar e a Psicomotricidade.

Sendo, portanto, uma pesquisa essencialmente bibliográfica apoiada em autores que fundamentavam a Educação Física Escolar e a Psicomotricidade, foi sendo elaborada uma organização e análise dos estudos existentes sobre a temática em questão. A partir daí, ocorreu a interpretação e a compreensão dos conteúdos pesquisados, observando sempre a influência dos estudos da Psicomotricidade sobre a Educação Física Escolar.

4.0. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do século XX, tanto a Educação Física como a Psicomotricidade se preocupavam com os domínios dos atos mecânicos do corpo humano. Mas, com os avanços nas pesquisas das duas áreas, foram sendo renovados os conceitos acerca da relação do ato motor e da cognição, onde ambas deveriam atuar promovendo um desenvolvimento global.

A princípio, a psicomotricidade era utilizada como uma auxiliar em terapias e na reeducação de crianças com dificuldades motoras e psicológicas. Para esses tratamentos, a aplicação da motricidade tendo em vista a melhoria do desenvolvimento global surtiram grandes resultados. Dessa maneira, segundo ARAÚJO (1992), BORGES (1994), LE BOULCH (1987), MELLO (1989), NEGRINE (1995), SCHINCA (1991) e VELASCO (1996), a psicomotricidade encontrou um meio de implementar as atividades físicas para as crianças e, para isso, tem como fator principal a idéia de que a partir da motricidade se alcançam níveis melhores para outras habilidades (cognitiva, afetiva, social e intelectual). Em consequência, a psicomotricidade acabou por atrair profissionais de educação física.

A partir dos estudos analisados, pode-se compreender que os estudos da Psicomotricidade centraram-se no envolvimento da motricidade com os aspectos cognitivo, afetivo, social e intelectual.

Com esses novos conceitos sobre a motricidade e a cognição, uma outra área foi sendo estudada pelos psicomotricistas, a educação.

A educação psicomotora serviu como uma base para auxiliar no desenvolvimento global da criança, através de atividade práticas coerentes e adequadas à sua faixa etária e interesse.

Para abranger da melhor forma as necessidades terapêuticas, reeducativas e educativas, haveria então duas formas de atuação da psicomotricidade: a funcional e a relacional. A primeira iria atuar como uma forma de diagnosticar, através de exercícios ginásticos, qual o problema a ser corrigido, a segunda iria fazer parte do tratamento, da

reeducação ou da educação, sendo aplicada de uma forma mais acessível às crianças, utilizando o jogo e a brincadeira.

“A Educação Psicomotora vem sendo enfatizada em várias instituições escolares e em outras que fazem trabalhos relacionados à recreação infantil. Através de uma série de atividades, principalmente exercícios e jogos, procura promover o completo desenvolvimento físico, mental, afetivo e social [...]” (MELLO, 1989, p. 36).

De uma certa maneira a Educação Física recebeu uma influência da psicomotricidade, pois esta adentrou no campo escolar onde a Educação Física já se encontrava.

Isso foi perceptível à medida que foi sendo comprovada a influência da boa formação motora das crianças em idade escolar sobre a capacidade intelectual, observada nas outras disciplinas como matemática e português.

A Educação Física das décadas de 60 e de 70 dava maior ênfase às atividades motoras das crianças menores e a Psicomotricidade atuava com exercícios e jogos recreativos que eram mais adequados a essas crianças e promoviam um subsequente desenvolvimento intelectual.

Isso despertou o interesse dos profissionais de Educação Física a buscarem informações sobre o envolvimento da motricidade com o intelectual da criança. Dessa forma esses profissionais estariam contribuindo muito mais com a formação da criança.

Essa foi a maior contribuição dos estudos da Psicomotricidade sobre a Educação Física Escolar; ou seja, a influência da atividade motora sobre o desenvolvimento intelectual da criança.

A partir daí, os profissionais da Educação Física passaram a elaborar as suas aulas visando também o desenvolvimento intelectual, diversificando as capacidades de movimentação das crianças utilizando-se de exercícios e, principalmente, jogos recreativos adotados pela Psicomotricidade.

NEGRINE (1995) diz que conteúdos como a recreação e como os jogos, assim como os exercícios que fazem parte da ginástica, são práticas corporais e fazem parte da

estrutura pedagógica da Educação Física há muitos anos; e a Psicomotricidade como uma área de estudo mais recente no campo escolar, a partir da década de 60, se apropriou desses conteúdos para elaborar uma nova estrutura metodológica.

Durante esta pesquisa ficou claramente percebido que mesmo a Psicomotricidade sendo uma ciência inovadora na área da motricidade, ela se utilizou basicamente de um conteúdo ou de uma prática corporal, a ginástica, que sempre fez parte do ensino da Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Vânia C. de. **O jogo no contexto da educação psicomotora.** São Paulo : Cortez, 1992.
- BORGES, Teresa Maria M.. **A criança em idade pré-escolar.** São Paulo : Ática, 1994.
- CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. **Ginástica escolar.** Rio de Janeiro : Sprint, 1995.
- DE MEUR, A.; STAES, L. . **Psicomotricidade: educação e reeducação.** São Paulo : Manole, 1989.
- LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre : Artes Médicas, 1987.
- LE CAMUS, Jean. **O corpo em discussão.** Porto Alegre : Artes Médicas, 1986.
- MASSON, Suzanne. **Reeducação e terapia dinâmica.** São Paulo : Manole, 1988.
- MAZO, Janice Zarpellon; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Algumas considerações relacionadas com a psicomotricidade no contexto da educação física escolar.** In: **Kinesis.** Santa Maria, 1991. P. 29-48.
- MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis.** 3ed. São Paulo : IBRASA, 1989.
- NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Porto Alegre : PRODIL, 1995.
- NORMAS TÉCNICAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS. 2ed. vol.7
Curitiba : Ed. da UFPR, 1992.
- NORMAS TÉCNICAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS. 2ed. vol.8
Curitiba : Ed. da UFPR, 1992.
- PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação física escolar: ser ... ou não ter?.** São Paulo : Unicamp, 1993.
- SANTOS, Carlos Antonio dos. **Jogos e atividades lúdicas na alfabetização.** Rio de Janeiro : Sprint, 1998.
- SCHINCA, Marta. **Psicomotricidade, ritmo e expressão corporal.** São Paulo : Manole, 1991.
- SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth, et alii. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo : Cortez, 1992.

TANI, Go; MANOEL, Edison de Jesus; KOKUBUN, Eduardo, et alii. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo : EPU, 1988.

VECCHIATO, Mauro. **Psicomotricidade relacional e terapia.** Porto Alegre : Artes Médicas, 1989.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Natação segundo a psicomotricidade.** Rio de Janeiro : Sprint, 1994.

_____. **Brincar, o despertar psicomotor.** Rio de Janeiro : Sprint, 1996.